

Presidente teme que fisiologia

São Paulo — O presidente Fernando Henrique Cardoso está preocupado com a situação financeira da União, cujo déficit orçamentário atrapalha a estabilidade do Real, e também com as dificuldades políticas que vem enfrentando para completar a montagem do seu governo, principalmente junto às bancadas dos partidos que o apóiam. Os problemas foram revelados ao governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB).

Tanto o governo federal quanto o estadual estão enfrentando muitos problemas ao mesmo tempo e a situação não é boa para ninguém. Em compensação, há perspectivas excepcionais para a economia brasileira e paulista, disse o governador.

As dificuldades de início de gestão nas áreas federal e estadual foram motivos de brincadeiras entre os tucanos paulistas, durante a visita de Fernando Henrique ao Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista. Genro do presidente e secretário de Energia de Covas, David Zylbersztajn comentou o encontro ao chegar ontem na casa do

sogro para almoçar.

No que se refere à situação financeira que estão administrando, estavam frente a frente o roto e mal vestido.

Sábado — Após a visita de Fernando Henrique ao Bandeirantes, Covas observou que as dificuldades políticas do Presidente para a montagem do seu governo são compreensíveis diante do volume de demandas da área dos partidos. O governador argumentou que em relação a São Paulo, o número de cargos a preencher no governo federal é muito maior.

Isso implica uma demora para a montagem da equipe necessariamente maior, uma dificuldade maior para a articulação.

Teatro — Neste final de semana, Fernando Henrique evitou visitas de auxiliares e políticos ao apartamento do bairro Higienópolis, comuns no período de transição de governo. Sábado passou rapidamente pelo seu escritório político. Na rua dos Ingleses, e à noite foi

ver a peça teatral A Comédia dos Erros de William Shakespeare, adaptação e direção de Cacá Rosset — no teatro Faap, a três quarteirões de sua residência, no bairro de Higienópolis.

O Presidente foi aplaudido, distribuiu autógrafos e até teve uma pequena participação involuntária no espetáculo, quando uma atriz, de improviso, invocou o testemunho do Presidente e de sua mulher sobre uma cena de assédio sexual que acabara de acontecer. No final da sessão, o presidente subiu ao palco para cumprimentar o elenco.

“Queremos agradecer sua presença e dizer que essa é a primeira vez que vejo um Presidente no teatro. Finalmente temos um Presidente que gosta de teatro”, disse, no encerramento do espetáculo, o ator Cacá Rosset, diretor do Grupo Ornitórrinco, que se notabilizou também por personalizar o Pai Ubu, um personagem folclórico, que acha que todos os políticos são corruptos.

atrapalhe o real

Alan Mourques